

Introdução

Este é o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Amigos da Terra / Brasil no ano de 2005. O texto ressalta as ações focadas nos temas: Energia Sustentável e Mudanças Climáticas; Instituições Financeiras Internacionais e alternativas aos mega projetos previstos na Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana (IIRSA); Proteção da Mata Atlântica; Uso e Difusão dos Instrumentos de Direito Ambiental; Fórum Social Mundial; Sustentabilidade na Cidade de Porto Alegre e Monoculturas de Árvores Exóticas, apresentando as principais ações e a as equipes envolvidas em cada um dos temas. Relata também a atuação da entidade na participação em conselhos interinstitucionais, como o Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e o Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM), e as ações desenvolvidas no sentido de melhoria da comunicação e do fortalecimento institucional do Núcleo Amigos da Terra/Brasil.

Atividades desenvolvidas nos temas prioritários

Energia Sustentável e Mudanças Climáticas

Em 2005, foi dado seguimento às ações frente à expansão do uso do carvão mineral como fonte de energia no sul do Brasil. Atividades sobre os temas do carvão e mudanças climáticas foram realizadas no Fórum Social Mundial em janeiro, onde iniciaram-se articulações importantes que se seguiram durante o ano. Acompanhamos uma série de empreendimentos em operação ou licenciamento no RS e em SC e participamos na Audiência Pública da CT Sul em Cachoeira do Sul, em 14 de dezembro.

O NAT, como membro da coordenação do Grupo Trabalho Energia do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sócios (FBOMS – www.fboms.org.br) organizou duas reuniões nacionais do grupo: de 14 a 16 de abril em Araranguá, SC, juntamente com o 1º Encontro da região Sul sobre Mudanças Climáticas que proporcionou o fortalecimento das lutas locais contra o carvão, e de 24 a 27 de outubro em São Luis do Maranhão, que fortaleceu os movimentos locais mobilizados frente a instalação dos pólos siderúrgicos, consumidores de carvão mineral, em zonas de manguezais naquela capital. Participou também da reunião do GTClima do FBOMS, de 29 a 30 de setembro, em Brasília, em preparação à 11ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP 11).

Estivemos presentes levando o caso do Furacão Catarina, o Manifesto por Justiça Climática e as demandas locais da população afetada por medidas de adaptação, levantadas em uma série de oficinas realizadas em parceria com as prefeituras dos municípios do sul de SC e norte do RS, à COP 11, realizada em novembro, em Montreal, no Canadá.

Seguiu-se também a problemática das hidrelétricas na bacia do rio Uruguai, com forte mobilizações e repercussão na mídia a partir das mobilizações contra a conclusão da UHE Barra Grande. De 8 a 10 de setembro foi realizado, pelo NAT, Inga e Movimento SOS rio Uruguai, o II Fórum Sobre o Impacto das Hidrelétricas (www.inga.org.br/forum), ocasião em que foi lançado o livro “energias renováveis sustentáveis – uso e gestão participativa no meio rural”, do GTEnergia, editado pelos Amigos da Terra. Foi iniciada a pesquisa para a publicação sobre o conjunto de empreendimentos hidrelétricos previstos para a bacia do rio Uruguai.

Equipe envolvida: Lúcia Ortiz, Kathia Monteiro, Carolina Herrmann, Elisangela Paim, Carolina Lemos, Nely Blauth, Rogério Rammé, Renata Fortes

Instituições Financeiras e alternativas aos mega projetos previstos na Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana (IIRSA)

Em 2005, o NAT deu continuidade ao trabalho de monitoramento dos assuntos relacionados às Instituições Financeiras Internacionais, com destaque para o acompanhamento da implantação da IIRSA. Também foram elaborados documentos e relatórios para serem divulgados através do site da Coalizão Rios Vivos (www.riosvivos.org.br) e das listas de discussão sobre o assunto.

Durante o Fórum Social Mundial, realizado em janeiro em Porto Alegre, o NAT organizou o seminário “Integração Sul-Americana (IIRSA): outra integração é possível e necessária!” em parceria com a Ecoa

– Ecologia em Ação, entidade integrante da Coalizão Rios Vivos. A realização deste seminário possibilitou a aproximação entre as organizações sociais sul-americanas que estão acompanhando o tema e, posteriormente, muitas das entidades presentes criaram a *Articulação frente à IIRSA* que atualmente congrega mais de 40 organizações do continente americano que monitoram a IIRSA.

No início de abril, o NAT foi eleito membro da Coordenação Nacional da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais (www.rbrasil.org.br) juntamente com outras sete organizações para o período 2005-2007.

No decorrer de todo o ano a entidade participou de reuniões, em conjunto com outras organizações, questionando o processo de implantação da IIRSA que está sendo executado sem transparência e participação ativa da sociedade civil da América do Sul. Neste contexto, a entidade foi a representante da sociedade civil brasileira na consulta IIRSA na região sul do Brasil, realizada em Foz do Iguaçu, em dezembro.

Equipe envolvida: Elisângela Paim, Conceição Carrion, Nely Blauth, Carolina Lemos e Lúcia Ortiz

Proteção da Mata Atlântica

Em maio, a Assembléia geral da rede de ONGs da Mata Atlântica (www.rma.org.br) elegeu sua nova coordenação e o NAT voltou a integrá-la como membro titular. A semana da Mata Atlântica, em Campos de Jordão, teve como ponto alto a manifestação contra os descasos e a construção da UHE Barra Grande no rio Pelotas.

No primeiro semestre de 2005 o NAT realizou levantamento detalhado sobre as potencialidades de comercialização de produtos florestais não madeireiros de 10 empreendimentos que trabalham com sistemas agro-florestais na região da Mata Atlântica nos estados do sul do país, os quais foram levados como exemplos de negócios sustentáveis ao mercado Floresta, realizado de 5 a 8 de novembro em São Paulo.

A exemplo do trabalho pioneiro da entidade e da Rede Mata Atlântica, na proteção do bioma Mata Atlântica, a entidade deu seguimento ao lobby para o reconhecimento e criação de programas de valorização, gestão e proteção do bioma Pampa, tendo publicado o capítulo sobre o tema na Enciclopédia Socioambiental (www.socioambiental.org.br).

Em maio, a presidente da Entidade, Maria Henriqueta Homrich proferiu palestra sobre os impactos socioambientais da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, no Horto Botânico de Bergamo, Itália.

Equipe envolvida: Kathia Monteiro, Nely Blauth, Adriano Becker, Rogério Rammê, Luciana Picoli, Clarissa Abreu, Maria Henriqueta Homrich.

Uso e Difusão dos Instrumentos de Direito Ambiental

As seguintes ações foram realizadas com foco no uso dos instrumentos do Direito Ambiental no ano de 2005:

- Encaminhamento e acompanhamento de ação civil pública no caso da UHE Barra Grande, no rio Pelotas, divisa entre RS e SC e participação de ato de protesto em frente ao TRF4 e do IBAMA, em julho em Porto Alegre;
- Elaboração de pareceres jurídicos sobre a indicação de representantes das ONGs no CONSEMA;
- Acompanhamento e assessoramento jurídico do caso do Loteamento Agronomia, na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre;
- Seguimento da ação popular de inconstitucionalidade do decreto estadual para a transformação do Parque Estadual do Delta do Jacuí em Área de Proteção Ambiental;
- Investigação junto ao Centro de Apoio ao Meio Ambiente do MPE sobre a situação do Curtume Vachi e ação civil pública correspondente;
- Encaminhamento de ação civil pública solicitando a anulação das licenças das UHE Passo São João e São José no rio Ijuí, afluente do rio Uruguai;
- Representação para a Procuradoria da República de Passo Fundo sobre pressões sobre os técnicos para liberação de licença para a UHE Monjolinho, no rio Passo Fundo, afluente do rio Uruguai;
- Análise das possibilidades de ações voltadas ao leilão de energia no sentido de impedir o leilão de térmicas a carvão;

- Notificação judicial da empresa COPELMI sobre falta de ações para remediação da mina do Seival, em Candiota.

Estas ações foram acompanhadas do monitoramento semanal das ações nos tribunais e pela internet, de uma série de palestras (ex Quarta Temática, GEPAD/PUCRS, II Fórum sobre o Impacto das Hidrelétricas, ULBRA, UNISINOS, OAB/RS), entrevistas, viagens a campo e reuniões onde atuaram nossos assessores jurídicos.

Equipe envolvida: Rogério Rammé e Renata Fortes

Campanha Monoculturas de Árvores Exóticas: não plante esta idéia!

Tendo em vista os projetos de ampliação intensiva das monoculturas de árvores exóticas no RS, principalmente relacionadas ao setor de papel e celulose, e seu impacto ambientais, o NAT iniciou em 2005 uma campanha para questionar este modelo e os incentivos dados a esta indústria pelos governos estadual e federal. Como primeiro contraponto às campanhas de mídia do setor e dos governos, o NAT organizou, em 27 de outubro de 2005, um seminário com grande repercussão, que marcou o início de um ciclo de debates e atividades sobre o tema na comunidade gaúcha. A campanha contou também com a instalação de outdoors nas principais estradas gaúchas, entrevistas em rádio e participação em diversos debates. O NAT participou também de reuniões com a Rede Alerta contra o Deserto Verde e do encontro internacional do Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM), que aconteceu no Espírito Santo, de 21 a 25 de novembro, para traçar estratégias conjuntas contra a expansão das plantações de árvores exóticas.

Equipe envolvida: Carla Vilanova, Lucian Picoli, Clarissa Abreu, Kathia Monteiro, Renata Fortes, Daniele Salaberry

Fórum Social Mundial, Sustentabilidade na Cidade de Porto Alegre e Educação Ambiental

No FSM 2005 que aconteceu em janeiro de 2005 em Porto Alegre, o NAT liderou o GT Sustentabilidade e Meio Ambiente do Comitê Organizador Brasileiro, que buscou inserir práticas e temáticas ambientais na realização do Fórum. A entidade preparou também uma série de atividades e oficinas para o evento, bem como providenciou todo o apoio logístico para que os membros da federação Friends of the Earth International realizassem suas de atividades na sua tenda de campanhas.

Sobre as ações relativas às políticas ambientais para Porto Alegre, o NAT apresentou ao secretário da SMAM, na primeira Quarta temática do ano, as suas prioridades, com estaque para os temas de mobilidade urbana – em especial a cobrança da ciclovias – e de políticas para edificações sustentáveis e eficientes.

Em 13 de outubro, o NAT assinou, com a gerência regional do Patrimônio da União, a cedência de um imóvel, situado à rua Olavo Billac nº 192, para reforma e construção de sua primeira sede própria e centro de Documentação Magda Renner, resultado de uma negociação de quase 3 anos. A partir de então, uma equipe de arquitetos voluntários deu seguimento os plano de trabalho para aplicação prática dos conceitos de edificações sustentáveis na nossa sede, e retomaram-se também os contatos para parcerias financeiras e doação de materiais e equipamentos.

Os impactos da execução das obras do Conduto Forçado Álvaro Chaves, em Porto Alegre, têm sido acompanhados pelo NAT.

Entre uma série de palestras sobre os temas ambientais promovidos na cidade, o NAT participou ativamente no Projeto PESCAR da CORAG, que levou informação e formação sobre meio ambiente e cidadania aos jovens carentes a quem a CORAG está dando uma oportunidade de formação profissional.

Equipe envolvida: Luciana Picoli, Clarissa Abreu, Carolina Lemos, Carolina Herrmann, Conceição Carrion, Patrícia de Oliveira, Elisângela Paim, Renat Fortes, Lúcia Ortiz

Atuação em Conselhos Interinstitucionais

CONSEMA

O NAT, como membro do CONSEMA, esteve representando em 12 plenárias deste Conselho no ano de 2005. Em junho, após ter sido em março vencido o prazo da representante titular do NAT no CONSEMA, deixamos de fazer parte deste conselho após a nomeação, pelo Vice-Governador, de organização de classe para a vaga do NAT, e iniciamos, através da APEDEMA, uma luta para o ressarcimento de despesas das ONGs do interior para as reuniões do CONSEMA e para o reconhecimento do coletivo das ONGs ambientalistas para indicação de seus representantes neste conselho.

COMAM

Como membro do COMAM, o NAT esteve representando em 11 plenárias. Entre os temas prioritários defendidos pelo NAT neste ano esteve a democratização do acesso ao Fundo Municipal do Meio Ambiente.

Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA

Em 30 de outubro o NAT assumiu vaga como membro titular no Conselho do FNMA representante das ONGs da região sul.

APEDEMA

O NAT, junto com a AGAPAN e o GESP, passaram a integrar a coordenação da Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do RS para o biênio 2005-2007.

Equipe envolvida: Kathia Monteiro, Nely Blauth, Conceição Carrion, Franco Werlang

Comunicação e fortalecimento institucional

Em 2005, foram publicadas quatro edições do Informativo do Núcleo Amigos da Terra/ Brasil destinado aos sócios, com a impressão e distribuição de 500 exemplares cada.

Os ativistas do NAT prestaram diversas entrevistas e estiveram pautando temas na mídia, conforme os arquivos "NAT em ação" à disposição dos interessados na sede da entidade.

Foi dada continuidade ao projeto das Quartas Temáticas, com a realização de debates semanais sobre os temas socioambientais.

O NAT se fez presente em uma série de eventos públicos e feiras, com stand para divulgação dos trabalhos da entidade.

As reuniões internas seguiram sendo realizadas semanalmente, inicialmente às quartas-feiras, e logo transferidas para todas as segundas-feiras, a partir das 16 horas.

Em 30 de abril de 2005, a entidade elegeu os novos membros dos conselhos Diretor, Consultivo e Fiscal para a gestão 2005-2007.

Os conselhos Diretor realizou dez reuniões durante o ano de 2005, o Conselho Consultivo manteve sua periodicidade de encontros mensais e o Fiscal, a cada três meses.

Através das ações do Conselho Consultivo, o NAT deu seguimento à arrecadação de recurso para bolsa-escola para estudantes carentes da Escola Pella Bethânia, localizada Taquari, RS, que a instituição apóia. Dia 8 de novembro, ocorreu o tradicional bazar da D. Ilka, cuja renda foi revertida para ações beneficentes e para o NAT nas suas ações de proteção ao meio ambiente.

Nos últimos meses de 2005, em parceria com a ESPM, o NAT iniciou a reformulação da sua nova página na internet (www.natbrasil.org.br).

A biblioteca do NAT seguiu sendo atualizada com novas publicações disponíveis para consulta eletrônica no seu banco de dados.

Entre os dias 5 a 9 de outubro, estivemos representado na Assembléia extraordinária da Federação Friends of the Earth em Penag, na Malásia, que definiu após um processo de reestruturação, os valores, a missão e a visão da federação.

O NAT e seus ativistas foram foco das seguintes homenagens:

16/12/2005: Kathia Vasconcellos Monteiro recebeu prêmio de Responsabilidade Ambiental concedido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e pela Associação Riograndense de Imprensa.

23/12/2005: O NAT recebeu prêmio especial pela defesa do meio ambiente, promovido pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), do Núcleo de Ecojornalistas (NEJ) e da Associação Riograndense de Imprensa (ARI) e do Sindicato dos Jornalistas do RS.

Equipe envolvida: Conceição Carrion, Lúcia Ortiz, Nely Blauth, Adriano Becker, Andréa da Silva (bibliotecária), Daniele Sallaberry, Carolina Herrmann, Carolina Lemos, Pedro Peres de Mesquista e todo o Conselho Diretor.